



REVISÃO

Estudo bibliográfico sobre estresse em enfermeiros na unidade de terapia intensiva

Study bibliography on stress in nurses in the intensive care unit
Estudio bibliográfico sobre estrés de los enfermeros en la unidad de cuidados intensivos

Ana Maria Ribeiro dos Santos¹, Jucileide Gomes Matias², Maria Zélia de Araújo Madeira³, Tânia Maria Melo⁴ Rodrigues

RESUMO

Este estudo tem como objetivo levantar na literatura científica nacional artigos acerca do estresse em enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva; analisar as evidências da Síndrome de *Burnout* associadas ao estresse na equipe de enfermagem na unidade de Terapia Intensiva e discutir dinâmicas laborais para a equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Realizou-se uma revisão da literatura nos bancos SciELO e BVS-Enf, no período de 2001 a 2011, utilizando os descritores estresse, enfermagem, unidades de terapia intensiva e *burnout*. Elaborou-se três categorais: Estresse presente na equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva; Evidências da síndrome de *burnout* associadas ao estresse na equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva; Dinâmicas laborais utilizadas ou discutidas para a equipe de enfermagem na unidade de terapia Intensiva. A manutenção de condições adversas ao trabalho gera estresse, obrigando o trabalhador a desenvolver mecanismos adaptativos que, por vezes, não são eficazes, e acabam por conduzi-lo ao desenvolvimento da síndrome de *Burnout*. **Descritores:** Estresse. Enfermagem. Unidades de terapia intensiva. Burnout.

ABSTRACT

This study aims to find national articles in the scientific literature about the stress in nurses in the Intensive Care Unit; analyze evidence of Burnout Syndrome associated with stress in nursing staff in the intensive care unit and discuss a labor dynamic in nursing team in a Intensive Care Unit. We conducted a literature review in the SciELO and VHL-Enf banks in the period 2001 to 2011 using like keywords: stress, nursing, intensive care units and burnout. It was created three categories: present stress in the nursing staff in the intensive care unit; Evidence of burnout associated with stress in nursing staff in the intensive care unit; Dynamic labor used or discussed for the nursing care unit intensive. Maintaining adverse conditions to work creates stress, forcing the worker to develop adaptive mechanisms that sometimes are not effective, and ultimately can lead to the development of burnout syndrome. **Descriptors:** Stress. Nursing. Intensive care units. Burnout.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo buscar artículos nacionales en la literatura científica sobre el estrés en las enfermeras en la Unidad de Cuidados Intensivos; analizar las evidencias de la Síndrome de Burnout asociado con el estrés en el personal de enfermería en la unidad de cuidados intensivos y discutir las dinámicas del trabajo dinámico en el equipo de enfermería en la Unidad de Cuidados Intensivos. Se realizó una revisión bibliográfica en SciELO y BVS Enf en el período de 2001 a 2011, utilizándose como descriptores el estrés, cuidados intensivos, enfermería y el agotamiento. Fue desarrollado tres categorais: la presencia del estrés en el personal de enfermería en la unidad de cuidados intensivos, evidencia de desgaste asociado con el estrés en el personal de enfermería en la unidad de cuidados intensivos, el trabajo dinámico utilizado en la unidad de cuidados de enfermería Intensivos. La manutencion de las condiciones adversas de trabajar genera estrés, lo que obliga al trabajador a desarrollar mecanismos de adaptación que a veces no son eficaces, y finalmente pueden ocasionar al surgimiento de la síndrome de burnout. **Descritores:** Estrés. Enfermería. Unidades de cuidados Intensivos. Burnout.

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental -EERP/USP. Docente em Enfermagem. E-mail: ana.mrsantos@gmail.com. Rua Professor Madeira, 1519 Horto Florestal Teresina. Fone: (86)3232-5905

²Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santo Agostinho. E-mail: juhenco@hotmail.com;

³Enfermeira. Doutoranda em Ciências Médicas pela UNICAMP. Docente em Enfermagem. E-mail: zeliamaadeira15@yahoo.com.br;

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente em Enfermagem. E-mail: tmelorodrigues@hotmail.com

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo têm ocorrido inúmeras mudanças no modelo de trabalho devido às exigências das dinâmicas capitalistas vigentes que têm forte influência sobre as instituições hospitalares. Devido a essas mudanças observa-se uma crescente preocupação acerca dos efeitos causados pelo trabalho nos profissionais de saúde, desenvolvendo-se pesquisas em diversas áreas como psicologia, administração e enfermagem, as quais vêm discutindo essa temática (OLIVEIRA; TRISTÃO; NEIVA, 2006).

Os avanços tecnológicos também influenciaram as mudanças no trabalho, os novos estilos de gestão organizacional, as transformações do emprego e o crescimento do setor de serviços no cenário econômico. Com isso ocorreu aumento da variedade, complexidade e responsabilidades atribuídas ao enfermeiro, demandando novas atribuições na execução das tarefas, mais competências e compromisso. Verifica-se ainda, que na área da saúde, o estresse ocupacional está relacionado a situações específicas atuais como: problemas de relacionamento da equipe multidisciplinar, ambiguidade e conflito de funções, dupla jornada de trabalho e atividades domésticas, pressões exercidas pelos superiores de acordo com a percepção do indivíduo e alterações dentro do contexto da atividade. Portanto, faz-se necessário reavaliar o nível do estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva (SANTOS; ALVES; RODRIGUES, 2009).

Dentre estas atividades, têm-se uma miríade de razões que instigam a pesquisa científica acerca do estresse. Assim, ao longo da evolução surgiram estudos sobre a síndrome de *Burnout*, na qual o trabalhador perde o sentido da sua relação

com o trabalho e faz com que os acontecimentos não tenham mais importância, parecendo que qualquer esforço é inútil (PEREIRA et al, 2009).

O *Burnout* é um conceito desenvolvido na década de 1970, que tem como autores pioneiros o psicanalista Herbert J. Freudenberger e a psicóloga social Cristina Maslach, sendo utilizado pela primeira vez em 1974 (SANTOS; ALVES; RODRIGUES, 2009).

O desgaste causado pelo estresse pode levar o indivíduo ao estado de *Burnout*, termo que descreve a realidade de estresse crônico em profissionais que desenvolvem atividades que exigem alto grau de contato com as pessoas (SANTOS et al, 2010).

Trata-se de uma síndrome caracterizada por três dimensões básicas. A primeira delas é a exaustão emocional, na qual o contato frequente e intenso com pessoas que vivem em situações de sofrimento gera uma enorme carga emocional. O profissional sente-se esgotado, sem energia, pouco tolerante, facilmente irritável e nervoso no ambiente de trabalho. A segunda é a despersonalização na qual o profissional assume uma atitude desumana. Progressivamente, ocorre um distanciamento emocional que traz frieza e indiferença diante das necessidades dos outros. Ele perde a capacidade de identificação e empatia com as pessoas que precisam de ajuda e não as trata como seres humanos, e sim, como coisas. A terceira, e última, é a redução da realização pessoal e profissional (SANTOS; ALVES; RODRIGUES, 2009).

Entretanto, no Brasil, ainda é incipiente o estudo sobre o estresse ocupacional dos Enfermeiros na unidade de terapia intensiva, embora esses profissionais estejam sujeitos a uma dinâmica laboral severa.

Nesse contexto, justifica-se a escolha do tema, considerando o desgaste e o desenvolvimento de algumas doenças ocupacionais

Santos, A. M. R. et al. identificados pela sintomatologia da Síndrome de *Burnout* associadas ao estresse na equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.

Dessa forma, objetivou-se levantar na literatura científica nacional artigos que abordassem o tema do estresse em enfermeiros na Unidade de Terapia Intensiva, analisar as evidências da Síndrome de *Burnout* associadas ao estresse na equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva e discutir dinâmicas laborais para a equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura que segundo Marconi e Lakatos (1999) tem como finalidade buscar informações sobre um determinado tema visando um novo enfoque e não apenas a repetição do que já foi dito ou escrito sobre a questão.

Uma das vantagens deste tipo de pesquisa é permitir ao pesquisador uma maior cobertura sobre o tema estudado, maior do que aquela que ele obterá se estivesse pesquisando diretamente. Para isso alguns passos foram seguidos, como: pesquisa de artigos científicos nacionais no banco de dados *Scientific Eletronic Libray Online (SciELO)* e na Biblioteca Virtual em Saúde - Enfermagem (BVS-Enf), no período de 2001 a 2011, utilizando os descritores estresse, enfermagem, unidades de terapia intensiva e *Burnout*; Levantamento do material de acordo com os objetivos da pesquisa, selecionando-se 13 artigos; Análise dos textos, com as anotações feitas somente após leitura criteriosa; Transcrição dos dados usando um formulário e por fim a elaboração das categorias com a correta citação das fontes consultadas para a realização da redação final do texto do estudo (PÁDUA, 2003).

R. Interd. v.6, n.4, p.188-195, out.nov.dez. 2013

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os artigos selecionados e analisados na presente pesquisa corresponderam a um total de 13, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 - Relação dos artigos sobre estresse em enfermeiros na unidade de terapia intensiva, publicados no SciELO e BVS-Enf, no período de 2001 a 2011 segundo: periódico, autores, ano de publicação, título e conclusão. Teresina, 2012.

PERIÓDICO	AUTORES	ANO	TÍTULO	CONCLUSÃO
Revista da Escola de Enfermagem da USP	FARIAS et al	2011	Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento	Conclui-se que o fator de ansiedade do trabalhador é inerente e necessário à existência humana. Baseando-se nessa conclusão foi elaborada uma cartilha com instruções sobre o estresse.
	RUSA et al	2010	Estressores e unidade de terapia intensiva: versão brasileira do The Environmental Stressor Questionnaire	O processo de adaptação cultural da versão brasileira do ESQ evidencia que todas as etapas envolvidas na adaptação cultural foram contempladas, segundo as recomendações de importantes estudos dessa temática.
	PRETO; PEDRAO	2009	O estresse entre enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva	A mulher enquanto Enfermeira representa maioria como principal provedora do ambiente hospitalar, fato que ressalva culturalmente que a questão do gênero reflete a atribuição de tarefas de um modo geral, particularmente, na profissão de enfermagem.
	GUERREK; BIANCHI	2008	Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva	O trabalho de enfermagem é marcante não somente por caracterizar-se como exercício essencialmente por pessoas do sexo feminino como também pela especificidade das ações desenvolvidas no dia a dia.
	MARTINO; MISKO	2004	Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas	Constatou-se que há uma série de locuções subjetivas que apareceram tanto no início como ao final do plantão com a mesma intensidade, ou seja, permaneceram estáveis.
Texto Contexto Enfermagem	MENEZINHINI; PAZ; LAUTERT	2011	Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem	A síndrome de Burnout decorre de altos níveis de tensão e desgaste no trabalho, que conduzem a inadequadas atitudes de enfrentamento das situações de conflito.
Acta Paulista de Enfermagem	FERRAREZE; FERREIRA; CARVALHO	2006	Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva	O sujeito é capaz de enfrentar o estresse quando utiliza esforços cognitivos e comportamentos definidos como mecanismos de coping, para identificar, administrar, avaliar e manter o equilíbrio em resposta ao estressor.
Revista Latino-am Enfermagem	MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEAO	2005	Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem	A diversidade de situações sugere um quadro favorável ao estresse e também ao Burnout.
Revista Min. Enfermagem	BARBOSA et al	2008	Autopercepção de estresse em equipe de enfermagem de terapia intensiva	Questões de relacionamento com a chefia, a capacidade de enfrentar crises, a valorização pessoal, as dificuldades técnicas ou remuneração, sobrecarga, questões familiares, capacitação técnica pessoal bem como dos colegas de trabalho, são fatores estressantes.
Revista Brasileira Terapia Intensiva	FOGAÇA et al	2008	Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica	Os principais fatores de estresse são a falta de formação profissional bem como um ambiente de terapia intensiva inadequado. O estresse do profissional de enfermagem desta unidade revelou questões que vão além do local de trabalho.
Revista Brasileira de Enfermagem	MONTANHOLI; OLIVEIRA; TAVARES	2006	Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar	Os enfermeiros classificados em estressados não teriam maior probabilidade de apresentarem esta condição em relação aos não estressados em razão das variáveis: sexo, turno e outro vínculo empregatício
Revista Enferm UERJ	SANTOS; OLIVEIRA; MOREIRA	2006	Estresse: fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva	As condições adversas do trabalho sob as quais os trabalhadores de enfermagem desenvolvem suas atividades, tendo que se adaptar às precariedades do meio, continuamente, num processo desgastante de organização e reorganização interna.

Fonte: Pesquisa direta

Santos, A. M. R. et al.

Após a análise dos artigos selecionados, os aspectos levantados foram agrupados nas seguintes categorias: Estresse presente na equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva; Evidências da Síndrome de *Burnout* associadas ao estresse na equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva; Dinâmicas laborais utilizadas ou discutidas para a equipe de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva.

Estresse presente na equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva

O ambiente hospitalar, por si só, gera estresse nos mais diferentes níveis. A organização do trabalho hospitalar, as características próprias de um ambiente que lida com a dor, com o sofrimento e com a morte exigem dos profissionais da saúde permanente controle de suas emoções e sentimentos. Além dessas características, os múltiplos níveis de autoridade, a heterogeneidade de pessoal e a interdependência de atividades podem propiciar o surgimento de conflitos e desencadear manifestações de estresse (BARBOSA et al., 2008).

Entretanto, observa-se que, embora a enfermagem tenha sido classificada pela *Health Education Authority*, como a quarta profissão mais estressante, são poucas as pesquisas que procuram investigar, no setor público, os problemas associados ao exercício da profissão do enfermeiro no Brasil (STACCIARINI; TRÓCCOLI, 2001).

Assim, constata-se que os trabalhadores de enfermagem estão continuamente aprisionados a uma ambiguidade de papéis que, de forma direta ou indireta, contribuem para uma maior exposição às experiências de estresse no trabalho (BARBOSA et al., 2008).

Segundo Martino e Misko (2004) a enfermagem é uma profissão basicamente feminina, não é nem mais nem menos do que a

R. Interd. v.6, n.4, p.188-195, out.nov.dez. 2013

Estudo bibliográfico sobre estresse...

profissionalização da capacidade humana de cuidar, por meio da aquisição e aplicação de conhecimentos, atitudes e habilidades apropriadas dos papéis presentes na enfermagem. Por ser constituída essencialmente por mulheres, a enfermagem traz em sua trajetória o cuidado, a elas delegado, assumindo desse modo, uma carga grande de preconceito para as pessoas do sexo masculino que optam por essa área.

O trabalho de enfermagem é marcante não somente por caracteriza-se como uma profissão essencialmente integrada por pessoas do sexo feminino, como também pela especificidade das ações desenvolvidas no dia a dia. As profissionais de enfermagem convivem com a dinâmica das organizações no desenvolvimento de suas atividades, ao mesmo tempo em que gerenciam suas vidas como pessoas, esposas e mães. Essa situação, de desenvolver múltiplas atividades, com vínculos de trabalho formais ou não, pode também gerar estresse já que essas mulheres além de trabalharem fora do convívio familiar pensam em seus filhos e se preocupam com os cuidados domiciliares (GUERRER; BIACHI, 2008).

Para Murofuse, Abranches e Napoleão (2005), ainda que o exercício da profissão de enfermagem requeira boa saúde física e mental, raramente os enfermeiros recebem a proteção social adequada para o seu desempenho. Ou seja, apesar de exercerem atividades estafantes, muitas vezes em locais inadequados, não recebem a proteção e atenção necessárias para evitar os acidentes e as doenças decorrentes das atividades.

O hospital, por se tratar de uma instituição que visa o cuidado e tratamento de problemas de saúde da população, faz com que desenvolva-se a idéia de que sejam locais capazes de oferecer condições adequadas para o exercício profissional. Mas, o que se observa são organizações exigentes, competitivas e burocráticas que acabam

Santos, A. M. R. et al. massificando os trabalhadores (MONTANHOLI; OLIVEIRA; TAVARES, 2006).

De acordo com Santos, Oliveira e Moreira (2006) é preciso considerar que o ambiente de trabalho representa um importante fator de risco para o estresse, visto que se trata de um local onde o enfermeiro passa a maior parte do tempo em contato com situações geradoras de tensão, convive com o imprevisível e tem de manter o controle contínuo dos aparelhos e pacientes a eles conectados.

A dupla jornada de trabalho dos enfermeiros se faz necessária, devido, principalmente, aos baixos salários atribuídos à categoria, que os leva a procurar nova fonte de renda. Assim, o enfrentamento nesta dupla atividade constitui-se em um fator que interfere fortemente em alguns aspectos referentes à presença de estresse e à qualidade de vida (PETRO; PEDRÃO, 2009).

A pesquisa sobre o estresse no trabalho do enfermeiro ainda não respondeu se há alguma função ocupacional ou especialidade mais estressante do que outra. Existe, um entendimento de que as fontes de estresse são diferentes, embora algumas sejam consideradas comuns, independente do cargo que o enfermeiro ocupa e da sua área de atuação de trabalho (STACCIARIN; TRÓCCOLI, 2001).

Evidências da Síndrome de Burnout associadas ao estresse na equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as situações que causam ansiedade ao trabalhador, desencadeando o estresse, geram desgastes não só emocionais, como também físicos, com manifestações desagradáveis que podem, com o seu agravamento, desencadear doenças (FERRAREZE; FERREIRA; CARVALHO, 2006).

Vale ressaltar que, para Meneghini, Paz e Lautert (2011), o desenvolvimento da Síndrome de

Estudo bibliográfico sobre estresse...

Burnout envolve vários fatores individuais e laborais, sendo considerada, assim multicausal. Porém, a despersonalização é considerada a característica exclusiva do *Burnout*. O trabalhador, ao estar insatisfeito com suas atribuições, não responde às exigências do trabalho e, geralmente, encontra-se irritável e deprimido, gerando conflitos com sua chefia e equipe, com tendência a se afastar da sua clientela como uma forma de enfrentamento da situação estressante.

Os transtornos mentais e comportamentais em trabalhadores de enfermagem se constituíram na segunda causa da demanda de atenção prestada pelo Serviço de Medicina do Trabalho que relaciona o estresse e a depressão ao desgaste físico, ao absenteísmo, à má qualidade de assistência prestada, e ao afastamento do trabalhador para tratamento de saúde. Em sua atividade laboral, esses trabalhadores tornam-se vulneráveis às psicopatologias, pois sofrem física e psiquicamente os efeitos que dor, sofrimento e morte de outrem lhes causam, associados aos estresses inerentes à sua existência. Ademais, o estresse e a síndrome de *Burnout* são relacionados como consequências disfuncionais desenvolvidas por enfermeiras em suas atividades profissionais no contexto hospitalar (FARIAS et al, 2011).

O impacto de um ambiente de terapia intensiva sobre os profissionais de saúde, sugere que estresse e *Burnout* são causados pelas condições de trabalho. Modelos mais eficientes de gerenciamento pessoal precisam ser adotados para solucionar os conflitos para os profissionais de saúde que trabalham neste ambiente (FOGAÇA et al, 2008).

Dinâmicas laborais utilizadas ou discutidas para a equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva

Santos, A. M. R. et al.

O enfermeiro e a instituição hospitalar devem reconhecer os estressores que estão presentes no trabalho e procurar mecanismos e estratégias de enfrentamento individual e grupal para diminuir a ocorrência de estresse profissional (GUERRER; BIANCHI, 2008).

Para Fogaça et al (2008) outro aspecto a ser considerado é a necessidade de adequar o uso de tecnologia com conhecimento científico e o relacionamento entre a equipe e os familiares do paciente. Os profissionais que trabalham em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal, pela especificidade do seu trabalho, estão expostos aos riscos do estresse ocupacional e, conseqüentemente, ao *Burnout*. Tais dados sugerem a necessidade de serem feitas pesquisas, com o objetivo de desenvolver medidas preventivas e modelos de intervenção para estas unidades.

Segundo Barbosa et al (2008) a qualidade da assistência não pode se desvincular da qualidade de vida dos trabalhadores, uma vez que estes produzem algo que beneficia a vida das pessoas que irão usufruir do produto final, cabendo às instituições, proporcionar um trabalho digno para os trabalhadores de saúde.

Destaca-se o papel do enfermeiro, como gestor da equipe de enfermagem, na criação de espaços para discussão e expressão dos seus colaboradores, em questões relativas à saúde e qualidade de vida no trabalho, objetivando a troca de saberes para construção de uma ambiência saudável (MENEHIBI; PAZ; LAUTERT, 2011).

De acordo com Preto e Pedrão (2009) os profissionais demonstram estar cientes das necessidades e importâncias de se manterem atualizados e que cursos de especialização amenizam as sobrecargas impostas pelas jornadas de trabalho. Como proposta, Farias et al (2011) apresentam sugestões como: desenvolvimento de um programa de ginástica laboral para os funcionários, envolvendo profissional do quadro R. Interd. v.6, n.4, p.188-195, out.nov.dez. 2013

funcional, como fisioterapeuta, sem nenhum ônus a mais no orçamento da empresa; criação do cantinho da leitura, onde os funcionários, durante sua hora de descanso, se entregarão ao prazer da leitura e outros. Com o intuito de diminuir os custos de implantação deste projeto, sugere-se que a aquisição dos livros e revistas seja feita por meio de doações da própria equipe de saúde e seus familiares.

Destaca-se, segundo Rosa et al (2010) a versão brasileira do *Environmental Stressor Questionnaire* (EQS) que é um instrumento confiável e válido para avaliação dos estressores em UTI. Sugere-se ainda, a importância da orientação sobre estado emocional destes profissionais tanto para administrar a assistência aos pacientes como para si próprios (MARTINO; MISKO, 2004).

Há a necessidade de implementação de atividades de educação permanente com a equipe de enfermagem, abordando temas específicos de profissão, que necessitam de maior aprofundamento; humanização nas relações de trabalho; estudo de casos que contribuam na tomada de decisão e autoestima, dentre outros, que poderão contribuir para diminuição do estresse. Tais atividades devem ser desenvolvidas a partir da necessidade do grupo, ter aderência com a prática profissional e a equipe de enfermagem ser ator do processo de reconstrução do conhecimento (MONTANHOLI; TAVARES; OLIVEIRA, 2006).

Quanto à ação preventiva, ela envolve vontade organizacional, política e econômica, sendo que as mudanças no contexto de trabalho devem se pautar na participação de todos (SANTOS; OLIVEIRA; MOREIRA, 2006).

Portanto, é de suma importância para a saúde física e mental dos profissionais que eles saibam identificar as manifestações do processo de estresse, e que aprendam a detectar quais são os estressores que desencadeiam o processo, pois,

Santos, A. M. R. et al. dessa forma, poderão utilizar mecanismos de enfrentamento eficientes para a adaptação ao estressor e, conseqüentemente, interromper a evolução do processo de estresse (FERRAREZE; FERREIRA; CARVALHO, 2005).

No entender de Murofuse, Abranches e Napoleão (2005) estudos futuros voltados para a enfermagem, utilizando essas teorias, pode significar uma contribuição na melhoria das condições de trabalho e diminuição do sofrimento dos trabalhadores.

CONCLUSÃO

Observou-se que tanto o estresse quanto o *Burnout* são produtos e expressão da necessidade de um determinado momento histórico específico: o modo de produção capitalista.

Essas exigências capitalistas acabam levando o profissional de enfermagem a adquirir mais conhecimentos sobre novas técnicas, mais habilidades, mais compromissos, com este profissional realizando inúmeras atividades sem o seu devido valor monetário, e nem pessoal. O cuidar requer conhecimentos científicos, atenção, técnica, respeito, dignidade e compromisso.

Porém, para um bom cuidado é preciso antes de tudo se cuidar. Os artigos revelaram que há a necessidade de cuidar do profissional de saúde, especificamente do enfermeiro, que vêm a cada dia adoecendo, enfrentando em seu ambiente de trabalho tão arriscado o estresse da vida laboral e pessoal. Desta forma, desenvolve um estresse que leva a desenvolver a Síndrome de *Burnout*, reconhecida pela Portaria nº 1399/GN de 18 de novembro de 1999, pertencendo ao grupo V da CID-10.

Diante desta preocupação, deve ser dada mais qualidade de vida a esse profissional, abrindo novas perspectivas, com possibilidades de R. Interd. v.6, n.4, p.188-195, out.nov.dez. 2013

Estudo bibliográfico sobre estresse...

entendimento e transformação do processo de trabalho, numa tentativa de resgatar as dimensões afetivas contidas no cotidiano de quem cuida.

REFERÊNCIA

BARBOSA, I. A. et al. Autopercepção de estresse em equipe de enfermagem de terapia intensiva. **REME- Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 48 -53, jan./mar. 2008.

FARIAS, C. M. S. et al. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n.3, p.722-729, jun. 2011.

FERRAREZE, F. V. M.; FERREIRA, V. CARVALHO, P. M. A. Percepção do estresse entre enfermeiros que atuam em terapia intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.19, n.3, p. 310-315, jul./set. 2006.

FOGAÇA M. C. et al. Fatores que tornam estressante o trabalho de médicos e enfermeiros em terapia intensiva pediátrica e neonatal: estudo de revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 261-263, jul./set. 2008.

GUERRER, L. J. F.; BIANCHI, F. R. E. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, Ribeirão Preto, v. 42, n.2, p. 355-382, jun. 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINO, F. M. M.; MISKO, D. M. Estados emocionais de enfermeiros no desempenho profissional em unidades críticas. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v.38, n.2, p. 161-167, jun. 2004.

MENEZHINI, F.; PAZ, A. A.; LAUTERT, L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da Síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 225-33, jul./set. 2011.

MONTANHOLI, L. L.; TAVARES, S. M. D; OLIVEIRA, R. G. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 59, n. 5, p. 661-665, set./out. 2006.

Santos, A. M. R. et al.
MUROFUSE, T. N; ABRANCHES, S. S; NAPOLEÃO, A.
A. Reflexões sobre estresse e burnout e a relação
com a enfermagem. **Revista Latino-Americana de
Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 255-
261, mar./abr. 2005.

OLIVEIRA P. R; TRISTÃO R. S; NEIVA, E.R. Burnout
e suporte organizacional em profissionais de UTI-
Neonatal. **Educação Profissional: Ciência e
Tecnologia**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 27 - 37,
jul./dez. 2006.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa:**
abordagem teórico-prática. 9. ed. Campinas:
Papirus, 2003.

PEREIRA Z. et al. Síndrome de *burnout* em
profissionais da equipe de enfermagem do
Hospital Infantil Varela Santiago/RN.
Neurobiologia, Natal, v. 72, n. 4, p. out./dez.
2009.

PRETO, A. V.; PEDRÃO, J. L. O estresse entre
enfermeiros que atuam em Unidade de Terapia
Intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem USP**,
São Paulo, v. 43, n.4, p. 841-848, dez. 2009.

ROSA, B. A. et al. Estressores em Unidade de
Terapia Intensiva: versão brasileira do *The
Environmental Stressor Questionnaire*. **Revista da
Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 44, n.
3, p. 627-635, set. 2010.

SANTOS, J. M; OLIVEIRA, B. E.; MOREIRA, C.A.
Estresse, fator de risco para a saúde do
enfermeiro em centro de terapia intensiva.
Revista Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v.14,
n.4, p. 580-585, dez. 2006.

STACCIARINI. R. M. J.; TRÓCCOLI, T. B. O estresse
na atividade ocupacional do enfermeiro.
Revista Latino-Americana de Enfermagem,
Ribeirão Preto, v. 9, n.2, p.17-25, mar. 2001.

SANTOS D. F. et al. O estresse do enfermeiro nas
unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão
da literatura. **SMAD**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1. p.
1-16, 2010.

SANTOS, E. F.; ALVES, A. J.; RODRIGUES, B. A.
Síndrome de *burnout* em enfermeiros atuantes em
uma Unidade de Terapia Intensiva. **Eistein**, São
Paulo, v. 7, n.1, p. 58-63, jan./mar. 2009.

Submissão: 25/09/2012

Aprovação: 27/06/2013

R. Interd. v.6, n.4, p.188-195, out.nov.dez. 2013